



V FLIP - 2007

O blog Futuro do Jornalismo registra, numa série de relatos, como foi a quinta edição da maior festa literária do país

Por Marcos Lauro - marcoshlauro@uol.com.br

Como todo bom paulista, cheguei atrasado! Estava em meus planos pegar o ônibus com destino à Paraty às 8h, mas não consegui. Só bem mais tarde, 14h.

Somando um atraso de 20 minutos na partida e mais outros 20 minutos por causa de um pai que resolveu levar o seu filho para jantar na última parada antes do meu destino, cheguei à Paraty às 20h30. Ou seja, meia hora antes de começar a FLIP. Ainda precisava levar as coisas para a pousada, que ficava à cinco quilômetros do centro histórico, na estrada para Cunha. Minha sorte foi a dona da pousada, muito prontamente, estar me espe-



rando na rodoviária para uma caroninha básica. Menos mal!

A FLIP se divide em dois locais principais: A Tenda dos Autores e a Tenda da Matriz. A dos Autores é onde acontecem fisicamente os debates e palestras, chamados de Mesas. Já na Matriz, as Mesas acontecem virtualmente, pois tudo é acompanhado por um telão e com tradução simultânea, em caso de autores estrangeiros. Os dois lugares são pagos,

mas a Tenda dos Autores, obviamente, é muito mais concorrida. Para quem quiser ficar mais relax, sem estresse de filas ou sem ter de pagar ingressos, a lateral da Tenda da Matriz é toda aberta. Assim, é possível acompanhar as mesas de fora também. Sem o



A Tenda da Matriz, no centro de Paraty



Lá, os livros dão em árvores

mesmo conforto da cadeirinha e do som sem as interferências das crianças da FLIPINHA, mas dá.

Falando em FLIPINHA, essa sim é uma verdadeira festa. Crianças de 36 escolas da região desenvolvem traba-

lhos, ligados à FLIP e à literatura brasileira e às lendas e histórias da região, para exposições. Brincadeiras e músicas também valem. As cerca de 8 mil crianças que participaram da festa conversaram com 26 autores de literatura infantil-juvenil que foram à Paraty.

Agora, voltando para a correria, lá do início do texto: Cheguei à Tenda da Matriz umas 21h10 e Cassiano Elek Machado, diretor de programação da FLIP, acabava de dar as boas vindas ao público. Mesmo um pouco atrasado,

não perdi nada. Menos mal II!

Em seguida, a crítica teatral Bárbara Heliadora ressaltou a importância do homenageado deste ano na FLIP: Nelson Rodrigues. Ela fez um breve resumo do caminho de Rodrigues pelas letras e, conseqüentemente, pelos palcos. Destacou o espetáculo “Vestido de Noiva”, de 1943, como um divisor de água para o teatro nacional. Um dos motivos é o fato de a sua história transcorrer em três dimensões diferentes de Alaíde, a personagem princi-



Divulgação

A Orquestra Imperial, pronta para a festa-baile. Nem vou apresentar todo mundo. Você não vai decorar os nomes mesmo...



Divulgação

*O homenageado da FLIP 2007,
Nelson Rodrigues*

pal: A realidade, a memória e a alucinação. Rodrigues ainda seria tema principal de duas Mesas e citado em diversas outras.

Liz Calder, escritora britânica que idealizou o festival, também deu, em breves palavras, o seu testemunho e demonstrou todo o orgulho que tem do evento. Com

o seu português a lá Henry Sobel, Liz nos contou que a idéia inicial era fazer a FLIP numa balsa, que ficaria na baía de Paraty. O nome do festival seria “Palavras na Água”. “Mas seria uma experiência muito molhada”, disse.

Agora, o momento mais esperado por muitos, inclusive eu. O mestre João Donato seria recebido no palco pela Orquestra Imperial, banda-festa que reúne 19 dos mais talentosos músicos brasileiros. A banda já começa com sua dobradinha mais conhecida: “Sem Compromisso” e “Obsessão”, com vocais de Pedro Sá e Rodrigo Amarante, respectivamente. Aliás, o guitarrista da banda-em-férias Los Hermanos é o mais elétrico de todos no palco. Não pára um segundo sequer. Mesmo nas músicas em que não

Eis que sobe ao palco, com seu inconfundível bonezinho rosa, João Donato. Ovacionado pela platéia e pela própria banda, que parou pra ver Donato passar. Daí até o bis, rolou de tudo. Clássicos como “A Rã”, “Bananeira” e “Nasci para Bailar”, do próprio Donato, fizeram os mais quietinhos se levantarem. Também apareceram “Suco de Maracujá”, de Martinho da Vila e “Conselho”, música de 1986 famosa na voz de Almir Guineto (aquela do “Tem que lutar, não se abater/Só se entregar a quem te merecer”). O sambão estava armado.

A festa terminou só pela meia-noite. Segundo um ambulante que vendia yakisoba ao lado da tenda, terminava a festa oficial. Agora era com ele e seus colegas, regando os turistas com muito goró, em frente à Igreja



Centro Histórico de Paraty

tem uma função definida (e numa banda com 19 músicos, acontece!), vai de um lado pro outro no palco. Cutuca Kassin, cochicha com Max, mexe com Thalma de Freitas, dança, pega um chocalho... Enfim, é um serelepe, o rapaz.

da Matriz. Com uma festa de abertura dessas e com um clima e um visual desses, a FLIP 2007 só tinha mesmo de ser um sucesso. Saúde e felicidades.

